

ENFERMAGEM NO CONTROLE DA DOR DE IDOSOS COM DOENÇA CRÔNICA

DOS SANTOS, D. S. Z¹.; MIRANDA, J. A. M².

RESUMO

Objetivo: Verificar o score de dor de idosos com doenças crônicas em um município do Norte do Paraná. **Método:** Estudo exploratório-descritivo de análise quantitativa.

Resultados: Suscitar no leitor sobre o quão é importante que os profissionais de enfermagem conheçam e utilizem escalas para avaliar de forma mais precisa a dor.

Considerações finais: Demonstrar a necessidade de estudos sobre a importância do conhecimento da enfermagem no controle da dor crônica em pacientes idosos.

Palavra-chave: Idoso. Avaliação da dor. Doenças crônicas.

ABSTRACT

Objective: To verify the pain score of elderly people with chronic diseases in a municipality in Northern Paraná. **Method:** Exploratory-descriptive study of quantitative analysis. **Results:** Raising the reader about how important it is for nursing professionals to know and use scales to more accurately assess pain. **Final considerations:** Demonstrate the need for studies on the importance of nursing knowledge in the control of chronic pain in elderly patients.

Keyword: Elderly. Pain assessment. Chronic diseases.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem ocorrido de forma rápida e descontrolada causando impacto nos sistemas de saúde em vários países. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que em 2020 o número de pessoas com idade superior a 60 anos irá superar o número de crianças com até cinco anos. (LEMOS et al., 2019, OLIVEIRA, 2019).

¹ Débora Sales Zerbini dos Santos. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Debora1094@hotmail.com

² Joisy Aparecida Marchi de Miranda. Docente/Orientadora Especialista do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem e o Cuidado Humano – FAP/CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa Educação em Direitos Humanos e Diversidade - FAP/CNPq. joisymarchi@hotmail.com – Pr. 2020

O envelhecimento traz consigo as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAN), as DCNT são a causa principal de mortalidade e de incapacidade prematura. No Brasil, em 2016, essas doenças causaram a morte prematura de mais de 300 mil pessoas entre 30 e 69 anos. (BRASIL, 2019; OLIVEIRA, 2019).

Conforme a OMS determina DCNT são doenças cerebrovasculares, cardiovasculares, diabetes mellitus, doenças respiratórias obstrutivas, asma e neoplasias, que compartilham diversos fatores de risco. Essas doenças se manifestam em longos períodos de latência e curso prolongado o que se torna um grande desafio para toda a saúde pública. (BRASIL, 2019).

O conceito de dor usado mundialmente hoje é o da Associação Internacional de Estudos da Dor (IASP) e afirma que a dor é uma “experiência sensorial e emocional desagradável, associada a dano real ou potencial, ou descrita em termos de tal dano”. (CREMESP, 2008. p.370). É considerado como uma dor aguda, uma dor de curto período (de minutos a semanas) que pode se relacionar em lesões de tecidos e órgãos consequente de inflamações, infecções e traumatismos. É interrompida ao ser diagnóstica e tratada corretamente.

Define-se com dor crônica eventualidades insistentes com períodos mínimos de três meses, de caráter biopsicossocial, sendo geralmente ligada com processos patológicos crônicos que podem se prolongar por meses ou anos, tornando-se uma causa de limitações funcionais nos idosos, afetando de maneira importante a sua independência na realização das tarefas do cotidiano. (FERRETI et al., 2019).

Observa-se o aumento das DCNT entre a população idosa bem como o consequente quadro de algia na maioria desses pacientes, dessa forma a equipe de enfermagem deve conhecer e saber avaliar adequadamente a dor, na qual muitas vezes encontram-se internados ou em domicílio sem uma avaliação apropriada e sem um tratamento efetivo para o alívio da mesma. O presente estudo busca responder o seguinte questionamento: Qual é o score de dor dos pacientes com DCNT no município de Cambira no Norte do Paraná? Pretende-se evidenciar a importância da utilização de escalas que façam avaliação adequada da dor dos pacientes, bem como subsidiar informações para facilitar a assistência dos profissionais no efetivo controle da algia.

OBJETIVO

Verificar o score de dor de idosos com doenças crônicas em um município do Norte do Paraná.

Verificar a utilização de métodos de avaliação da dor em idosos com doenças crônicas.

Despertar nos profissionais de enfermagem a reflexão sobre a importância de se utilizar escalas para avaliar a dor.

MÉTODO

Estudo exploratório-descritivo de análise quantitativa. Uma pesquisa descritiva visa observar, registrar e descrever particularidades de algum fenômeno que ocorreu em uma amostra, população, entretanto, sem analisar a competência de seu conteúdo. Já um estudo quantitativo é aquele que trabalha com variáveis expressas com base de dados numéricos que emprega recursos rígidos e técnicas estatísticas para assim analisa-los e classifica-los em porcentagens, medias, desvios padrões, coeficiente de correlação entre outros. (FONTELLES et al., 2009)

O estudo tem como público alvo pacientes idosos que residam no município de Cambira no Norte do Paraná. Com relação aos critérios de inclusão tem-se: idade superior a 60 anos de ambos os sexos; possua diagnóstico das seguintes DCNT há pelo menos seis meses (doenças cerebrovasculares, cardiovasculares, doenças respiratórias obstrutivas, asma, insuficiência renal crônica e neoplasias) e; ter algum medicamento para algia de uso contínuo. Como critérios de exclusão elencaram-se: pacientes que residam em zona rural; que não estejam no domicílio no dia da entrevista; com diagnóstico de hipertensão sem comorbidades; que apresentem alguma alteração do estado cognitivo para responder as perguntas ou instabilidade do quadro clínico que impossibilite a aplicação do questionário no dia da entrevista.

A coleta de dados será por meio da aplicação de um questionário estruturado, a primeira parte é composta de dados de caracterização dos entrevistados, e, a segunda parte será aplicado o questionário "Geriatric Pain Measure" (GPM) que é desenvolvido para uma avaliação multidimensional da dor, é de fácil aplicação e compreensão, sendo muito útil ao paciente idoso ambulatorial ou residente em instituição de longa permanência. (MOTTA; GAMBARO; SANTOS, 2015). Os dados serão organizados em planilhas do programa Excel®, por meio de estatística descritiva, através de médias e porcentagens, com apresentação em tabelas e gráficos.

Tratando-se de uma pesquisa com seres humanos, considerou-se os aspectos éticos da Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde, substituída pela Resolução nº 466/2012, a qual preconiza que a eticidade da pesquisa implica consentimento livre e esclarecido dos indivíduos-alvo e a proteção a grupos vulneráveis e aos legalmente incapazes, como a autonomia (BRASIL, 2012). A pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos através da Plataforma Brasil. Foi aprovada pelo Centro de Estudos Superiores de Apucarana / Faculdade de Apucarana, CAAE 36941620.8.0000.5216.

RESULTADOS

Com o meu trabalho espero despertar nos profissionais de enfermagem a reflexão sobre a importância de se utilizar escalas para avaliar a dor. Minha expectativa é mostrar aos profissionais da saúde que temos muitas maneiras de verificar o nível de dor dos pacientes idosos com Doença Crônica Não Transmissível. Espero alcançar os meus objetivos e com isso despertar nos profissionais de enfermagem a reflexão do quão é importante a utilização das escalas para avaliar a dor. E com um bom manejo das escalas podemos amenizar a dor e o sofrimento destes pacientes

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do enfermeiro no acompanhamento ao paciente idoso no seu domicílio é de extrema importância. Com o presente estudo pude ver o quão importante a atualização de novas técnicas e métodos é fundamental para as práticas em enfermagem, porém nunca pode substituir o papel do enfermeiro no processo do cuidado, uma vez que só ela poderá oferecer serviços que englobam todas as dimensões do ser humano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde Brasil 2018 uma análise de situação de saúde e das doenças e agravos crônicos: desafios e perspectivas.** 2019. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2018_analise_situacao_saude_doencas_agravos_cronicos_desafios_perspectivas.pdf. Acessado em: 17 ago.2020

CREMESP. Conselho Regional de Medicina de São Paulo. Coordenação Institucional de Reinaldo Ayer de Oliveira. **Cuidado Paliativo**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2008.370 p

FERRETI, Fatima et al. Dor crônica em idosos, fatores associados e relação com o nível e volume de atividade física. **Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor**. São Paulo, 2019; v.2 n1 p.3-7. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/brjp/v2n1/pt_2595-0118-brjp-02-01-0003.pdf. Acessado em: 27 mar.2020.

FONTELLES, Mauro José et al. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Núcleo de Bioestatística Aplicado à pesquisa da Universidade da Amazônia. NONAME. Amazônia. 2009. Disponível: <https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf >. Acesso em 27 mar. 2020.

LEMOS, Bianca de Oliveira et al. O impacto da dor crônica na funcionalidade e qualidade de vida de idosos. **Brazilian Journal of Pain (BrJP)**. São Paulo, 2019; v.2 n3 p.237-241. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/brjp/v2n3/pt_2595-0118-brjp-02-03-0237.pdf. Acesso em: 09 mar. 2020.

MOTTA, Thaisa Segura da Motta; GAMBARO, Regina Clara; SANTOS, Fânia Cristina. Mensuração da dor em idosos: avaliação das propriedades psicométricas da versão em português do Geriatric Pain Measure. **Revista Dor**. 2015; v.16 n.2. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rdor/v16n2/pt_1806-0013-rdor-16-02-0136.pdf acessado em: 19 mai.2020.

OLIVEIRA, Anderson Silva. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde** 2019; v.15 n.32. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/48614>. Acessado em: 17 ago.2020.